

FACULDADE SENAC CONCÓRDIA
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Ana Maria Alberti da Silva
Emily Sabrina Finger Tiepo
Gabriella Morgana Heydt Rogowski

**SUSTENTABILIDADE APLICADA À REDUÇÃO DE CUSTOS NO MEIO
CORPORATIVO**

Concórdia
2022

Ana Maria Alberti da Silva
Emily Sabrina Finger Tiepo
Gabriella Morgana Heydt Rogowski

**SUSTENTABILIDADE APLICADA À REDUÇÃO DE CUSTOS NO MEIO
CORPORATIVO**

Trabalho apresentado à Faculdade Senac Concórdia
como requisito parcial para obtenção do título de
Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientadores: Me. Daiane Battistoni
Dr. Fernando Maciel Ramos

Concórdia
2022

Ficha de identificação da obra

M586s Silva, Ana Maria Alberti da

Sustentabilidade aplicada à redução de custos no meio corporativo / Ana Maria Alberti da Silva, Emily Sabrina Finger Tiepo, Gabriella Morgana Heydt Rogowski – Concórdia (SC): Faculdade Senac Concórdia, 2022.

35 f.: il. color.

Orientadores: Daiane Battistoni [e] Fernando Maciel Ramos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Senac Concórdia, Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, 2022.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Custos. 3. Gestão empresarial. I. Tiepo, Emily Sabrina Finger. II. Rogowski, Gabriella Morgana Heydt. III. Battistoni, Daiane. IV. Ramos, Fernando Maciel. V. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Jaqueline Turatto – CRB/SC 14/837



Creative Commons - Atribuição - Não Comercial CC BY-NC

Ana Maria Alberti da Silva
Emily Sabrina Finger Tiepo
Gabriella Morgana Heydt Rogowski

**SUSTENTABILIDADE APLICADA À REDUÇÃO DE CUSTOS NO MEIO
CORPORATIVO**

Trabalho apresentado à Faculdade Senac Concórdia
como requisito parcial para obtenção do título de
Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientadores: Me.Daiane Battistoni
Dr. Fernando Maciel Ramos

Avaliadores:

Professora Daiane Battistoni (Orientadora)-Faculdade Senac Concórdia

Professor Fernando Maciel Ramos (Orientador)-Faculdade Senac Concórdia

Professor Jackson Roberto Altenhofen - Faculdade Senac Concórdia

Professora Verônica Paz de Oliveira - Faculdade Senac Concórdia

Concórdia, 02 de dezembro de 2022.

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de verificar a aplicabilidade da sustentabilidade no meio corporativo visando redução de custos. Como objetivos, foram elencados a investigação da existência ou não de algum tipo de controle de gastos operacionais, e se existem, quais são utilizados pela empresa, a averiguação do conhecimento dos colaboradores sobre ações realizadas para redução de custos e ainda, a elaboração de uma proposta com estratégias voltadas à economia sustentável. Para tanto, foi elaborado um questionário com questões qualitativas e quantitativas a ser aplicado em três empresas, sendo elas dos setores: contábil, transporte rodoviário e segurança pública. Como resultados foram obtidos dados referentes ao conhecimento geral e específico do conceito de sustentabilidade por parte de gestores e colaboradores das empresas pesquisadas, bem como noções acerca da sustentabilidade e de ações sustentáveis realizadas na empresa. Foi possível apurar que entre os entrevistados, sendo 22,2% deles sócios proprietários e 77,8% colaboradores das empresas, a maioria deles definiu a sustentabilidade como equilíbrio entre uso de recursos naturais e exploração. Além disso, quando questionados sobre o tripé, a maioria conseguiu discorrer brevemente sobre o assunto, além de mais da metade terem relatado algum controle de custos dentro da organização. Foram citadas algumas ações sustentáveis realizadas dentro da empresa, com destaque para reutilização de papéis, coleta seletiva de lixo e utilização de canecas na substituição de copos plásticos, o que auxilia no controle de desperdício de materiais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Custos. Gestão Empresarial.

ABSTRACT

The present work was prepared with the aim of verifying the applicability of sustainability in the corporate environment at cost reduction. The aims, were to identify the existence or not of some type of control of operational expenses, and if they exist, which ones are used by the company, the investigation of the knowledge of the collaborators about actions carried out to reduce costs and also, the elaboration of a proposal with strategies aimed at a sustainable economy. For that, a survey with qualitative and quantitative questions was elaborated to be applied in three companies, they were of the sectors: accounting, road transport and public security. As a result, data were obtained regarding the general and specific knowledge of the concept of sustainability by managers and employees of the companies surveyed, as well as notions about sustainability and sustainable actions carried out in the company. It was possible to verify that among the interviewees, being 22.2% of them owner partners and 77.8% employees of the companies, most of them defined sustainability as a balance between the use of natural resources and exploitation. In addition, when asked about the tripod, most were able to briefly discuss the subject, and more than half reported some cost control within the organization. Some sustainable actions carried out within the company were mentioned, with emphasis on the reuse of paper, selective garbage collection and the use of mugs to replace plastic cups, which helps in the control of material waste.

Keywords: Sustainable development. Costs. Business management.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Classificação dos custos.....	15
Quadro 2 – Caracterização dos sujeitos.....	20
Gráfico 1 – Posição hierárquica.....	22
Gráfico 2 – Definição de sustentabilidade.....	23
Gráfico 3 – Existência de controle de custos na empresa.....	24
Gráfico 4 – Ações sustentáveis realizadas na empresa.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVOS.....	9
1.1.1 Objetivo geral.....	9
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL.....	11
2.2 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE.....	12
2.3 DIMENSÃO AMBIENTAL.....	13
2.4 DIMENSÃO SOCIAL.....	13
2.5 DIMENSÃO ECONÔMICA.....	14
2.6 GESTÃO DE CUSTOS.....	15
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	18
3.2 COLETA DE DADOS.....	19
3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A - Questionário Sustentabilidade e Custos.....	32

1 INTRODUÇÃO

Na visão de Edwards (2005) a definição de sustentabilidade vem evoluindo significativamente. Esse fato fica evidente ao passo em que os sinais do crescente aquecimento global são cada vez mais perceptíveis e que há uma correlação estabelecida entre o uso de combustíveis fósseis, o aquecimento do planeta e a instabilidade climática. Outras atividades humanas aceleram este processo de elevação das temperaturas e destruição das florestas tropicais, como a proliferação de aterros sanitários e uso de produtos químicos que destroem a camada de ozônio. Outras espécies são profundamente impactadas, pois seus habitats estão sendo ameaçados pela elevação do nível do mar e a desertificação. De uma forma geral, pode-se dizer que a sustentabilidade tem a natureza como sua principal diretriz.

Para Silva (2008) são várias as dimensões que compõem um vetor de sustentabilidade, e tanto organizações públicas como privadas deveriam se direcionar para avaliar possíveis impactos. Entretanto, foi apenas em 1970 que ocorreu a inclusão do desenvolvimento sustentável como pauta em fóruns mundiais, e até 1980, o tema foi tratado como uma composição das dimensões econômica, social e ambiental. O objetivo na época era avaliar como os recursos poderiam ser utilizados (fator ambiental), como se transformavam (econômico) e como os ganhos a partir daí seriam distribuídos (social).

Donaire (2012), ao considerar a questão ambiental na perspectiva empresarial é previsível que se discuta o aspecto econômico, visto que a visão, na maioria dos casos, é de que a variável ambiental está atrelada ao aumento de despesas e conseqüentemente ao aumento dos custos operacionais. No entanto, para que exista a possibilidade de lucrar e proteger o meio ambiente ao mesmo tempo, é exigido que a criatividade e as circunstâncias internas auxiliem a transformar os problemas e as limitações ambientais em oportunidades de negócio.

A empresa ambientalmente correta não é determinada somente pelos traços do seu processo produtivo e pelos produtos fabricados, mas também pela coerência em suas ações. Diante disso, dar preferência para empresas engajadas com o meio ambiente no momento de adquirir matérias-primas é um aspecto relevante. Além dos processos externos, os processos internos devem estar alinhados e isso exige o comprometimento dos colaboradores. Uma vez que, o envolvimento com os objetivos organizacionais propaga a possibilidade de novas ideias e o surgimento de mudanças,

objetivando a busca pela melhoria contínua nos processos da empresa (DONAIRE, 2012).

Partindo para o eixo econômico ligado à sustentabilidade, Silva e Quelhas (2006) comentam a importância de uma cadeia produtiva sustentável, pois a partir dela surgem produtos seguros, com qualidade alta, se preocupando também com a segurança durante o processo produtivo, assim tornando o produto atrativo para os consumidores. Ele afirma que é um risco para qualquer empresa se manter de fora deste alinhamento com a sustentabilidade, pois eles podem interferir gravemente em seu crescimento caso haja alguma irregularidade em algum processo.

Aos olhos de Diniz e Callado (2017), uma das metas que a maioria das empresas estão adotando para aumentar a vida útil dos bens de consumo é a redução de gastos desnecessários, considerando a redução de perdas de matérias-primas, a reutilização de materiais, implantando uma resolução para os gastos com energia elétrica. Desta forma, pode-se abordar políticas de produção mais limpas e tomar decisões estratégicas para redução de custos, assim otimizando um processo.

Para Martins (2010), o gasto está associado à compra de serviços ou produtos, o que ocasiona o desembolso financeiro para a empresa, já o custo se origina do gasto e está relacionado a um bem ou algum serviço prestado para a produção de bens ou demais serviços.

A percepção da alta demanda de insumos que são obtidos através da exploração de recursos naturais, exploração essa que gera impactos financeiros além do dano ambiental. Neste contexto, a presente pesquisa busca responder o seguinte questionamento: é possível implantar e aplicar iniciativas sustentáveis nas áreas administrativas visando a redução de custos dentro de uma organização?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar a inserção nas empresas de iniciativas baseadas em conceitos sustentáveis como meio de redução de custos.

1.1.2 Objetivos específicos

Verificar quais ações voltadas à dimensão econômica da sustentabilidade as empresas realizam durante suas atividades laborais.

Investigar se existe algum tipo de controle de gastos operacionais, e se existem, quais são utilizados pelas empresas.

Averiguar se os colaboradores têm conhecimento das ações realizadas para redução de custos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Essa seção tem o intuito de abordar os seguintes temas: sustentabilidade empresarial, tripé da sustentabilidade e gestão de custos. Em vista disso, serão apresentados os assuntos citados a seguir.

2.1 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

O esgotamento de recursos necessários para a sobrevivência do ser humano, vem estimulando as organizações a renovar o modelo de produção atual, para que assim possa proteger e prevenir possíveis impactos no ecossistema do amanhã. Portanto a dedicação dos gestores das organizações, em realizar a mudança de posicionamento sobre como a sustentabilidade impacta, é um assunto muito explorado, atualmente eles buscam colocar que este comportamento socioambientalmente responsável é sim um investimento e não um custo desnecessário (VOLTOLINI, 2011).

De acordo com Savitz e Weber (2007, p. 3), "sustentabilidade significa operar a empresa, sem causar danos aos seres vivos e sem destruir o meio ambiente, mas, ao contrário, restaurando-o e enriquecendo-o". De modo geral, a sociedade está mais alerta diante das ações empresariais, principalmente no que refere-se ao comportamento ético das organizações atrelado à responsabilidade social, isso auxiliou na criação de novas leis e normas para padronizar as ações empresariais e instigar o comprometimento com a comunidade, e que por consequência têm ocasionado mudanças significativas nas estratégias organizacionais (DONAIRE, 2012).

Para com Veloso e Agostinho (2017, p. 23), "A Sustentabilidade Empresarial é um processo evolutivo, criativo e sistêmico, cada vez mais valorizado por investidores e consumidores, não se tratando de uma moda." Logo é criada a expectativa de que as organizações gerem lucro e simultaneamente contribuam para a promoção de objetivos sociais e também ambientais. Através da integração da responsabilidade social enquanto investimento estratégico no núcleo empresarial, nos seus instrumentos de gestão e nas suas operações.

Veloso e Agostinho (2017), também afirmam que a Sustentabilidade Empresarial é um fator que demanda preocupação e cautela, isso por se tratar de uma

responsabilidade de todos nós, e não apenas por questões legais a serem seguidas, mas também para conter o crescimento das degradações ambientais e permitir assim uma competitividade ainda não vista antes.

Com relação à evolução do conceito de sustentabilidade e o papel desempenhado pelas empresas atualmente, Anderson (1982 apud DONAIRE, 2012, p.18) cita:

A principal alteração que se verifica atualmente é a percepção das corporações sobre o papel que desempenham na sociedade. A corporação não é mais vista como uma instituição com propósitos simplesmente econômicos, voltada apenas para o desenvolvimento e vendas de seus produtos e serviços [...].

Neste cenário, é induzida a busca contínua por um melhor relacionamento com clientes, fornecedores e colaboradores, permitindo às organizações aumentar seus investimentos em técnicas sustentáveis, sendo este um elemento que complementa valor aos seus produtos (VELOSO; AGUSTINHO, 2017).

Fialho *et al.* (2008), afirmam que a eficiência no setor operacional e financeiro tem um elevado aumento quando é realizada a implementação de uma nova política voltada para o desenvolvimento. Porém inúmeras empresas, independente de setor de atuação, origem ou porte, relatam que a adoção das práticas relacionadas à gestão sustentável é um grande desafio, sendo uma dificuldade a sua implantação.

2.2 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

A palavra sustentabilidade, trata-se de um vetor com três pilares: social, econômico e ambiental. Para Fontolan *et al.* (2022), práticas sustentáveis são ações realizadas de forma conjunta visando reduzir e/ou eliminar os impactos gerados por produtos ou serviços ao meio ambiente, buscando equilibrar as três dimensões.

Lange, Busch e Delgado-Ceballos (2012), relatam a sustentabilidade como uma abordagem de negócio que leva em consideração os aspectos econômicos, sociais e ambientais gerando em longo prazo benefícios a gerações futuras e as partes interessadas, “*stakeholders*”.

Almeida (2002), ressalta ainda que uma empresa para ser sustentável e competitiva deve buscar em todas suas ações e decisões a ecoeficiência, produzir mais e melhor com menos poluição e menos uso de recursos naturais, além de ser socialmente responsável. Ignorar essa realidade custará sua existência mais cedo ou

mais tarde. Cada um dos vetores de desdobra em outros tantos, por isso são várias as abordagens como será apresentado a seguir.

2.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

O primeiro registro histórico marcante de preocupação com o meio ambiente surgiu na década de 1960 juntamente com o movimento hippie, trazendo consciência para as consequências ambientais do desenvolvimento econômico (SILVA, 2008).

Com relação às consequências do uso de recursos ambientais, Barbieri (2016, p. 7) cita:

Os agentes poluentes causados pelos seres humanos decorrem do uso do meio ambiente para obter os recursos necessários para produzir os bens e serviços de que estes necessitam e dos despejos de materiais e energia não aproveitados. Porém isso nem sempre gerou degradação ambiental, em razão da escala reduzida de produção e consumo e da maneira pela qual os seres humanos entendiam sua relação com a natureza e interagem com ela. O aumento da escala de produção tem sido um importante fator que estimula a exploração dos recursos naturais e eleva a quantidade de resíduos [...].

Dessa forma, foram criadas leis e normas, bem como agentes de controle ambiental, conseqüentemente, o ambiente organizacional começou a mudar diante das regulamentações, os quais passaram a estabelecer limites para a atuação e a localização das empresas. Assim, os governantes são pressionados a estabelecer leis mais severas para proteger a natureza (DONAIRE, 2012).

2.4 DIMENSÃO SOCIAL

Furtado (2005 apud DINIZ; CALLADO, 2017) menciona que a dimensão social, é caracterizada pelo bem-estar e justiça social (equidade e inserção) das pessoas, de forma individual ou comunitária, a exemplo de: alimentação, abrigo, saúde, educação, desenvolvimento econômico, relacionamentos e interação social.

Nos anos 70, o conceito de responsabilidade social estava atrelado às especificações legais, e ao ser reconduzido nas organizações passou a ser mais significativo no ambiente de negócios, sendo denominado como conscientização social. Dessa forma, a responsabilidade com a comunidade ultrapassou o conceito compactuado somente com os valores morais e os cumprimentos de leis, e adentrou

na perspectiva técnica que compreende a identificação da implementação de ações internas, a fim de atender as demandas da sociedade (DONAIRE, 2012).

Segundo Pimenta (2010, p. 51), “a delimitação da dimensão social se caracteriza pela adoção de medidas que tragam uma melhoria contínua do clima organizacional e com interatividade com a comunidade local e *stakeholder*, reduzindo os riscos e melhorando a qualidade de vida”.

2.5 DIMENSÃO ECONÔMICA

Barbieri (2016) afirma que questões ambientais passaram a impactar a competitividade entre os países e suas empresas. Além disso, existe a pressão advinda de investidores que estão em busca da minimização de riscos para seus investimentos.

Para Donaire (2012), é perceptível o quanto a lucratividade das organizações é induzida pelas mudanças sociais, uma vez que ignorar essas situações pode acarretar o declínio na rentabilidade e na imagem corporativa. Assim, a empresa pode considerar essas necessidades e melhorar os seus objetivos econômicos, adentrando em um grande gargalo para definir metas e compromissos ambientais quando há algum tipo de redução financeira evidente, pode-se notar que a maioria dos países desaprova todo acordo que vá influenciar o lucro das atividades econômicas ligadas ao país diretamente (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2012).

Com base na influência da sustentabilidade no mundo corporativo, as empresas que aderirem a esta ideia em conjunto com as tomadas de decisões, irão alcançar não só vantagens competitivas importantes, como também a redução de custos a curto e longo prazo. Assim, percebe-se que no momento atual as organizações são fortemente influenciadas pela questão ambiental, principalmente no eixo econômico (TACHIZAWA, 2007).

2.6 GESTÃO DE CUSTOS

Para iniciar a discussão sobre custos, é necessário primeiro distinguir o conceito de custo e despesa. O custo pode ser definido como o gasto que representa a aquisição de bens ou serviços para serem utilizados na produção de outros bens e/ou serviços. Vale ressaltar que o custo só ocorre no momento da fabricação e isso

o torna um elemento inerente ao processo produtivo. Já a despesa é classificada como um gasto utilizado pela organização para se manter em funcionamento, com o intuito de obter mais receitas (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2009).

Para Bruni (2012), a diferença entre custo e despesa fica perceptível ao analisar os processos em que esses elementos estão inseridos. Assim, os gastos que são ligados à fabricação do produto ou a prestação de serviço identificam-se como custos. Enquanto isso, os gastos que ocorrem após o produto ou serviço ser fornecido, ou seja, que não estão associados ao processo produtivo, são definidos como despesa.

Os custos de uma organização podem ser classificados conforme o seu comportamento e origem. No quadro 1 observa-se a classificação dos custos.

Quadro 1 - Classificação dos custos

DESCRIÇÃO	CONCEITO	EXEMPLOS
Custos diretos	Está ligado aos custos que interferem diretamente na fabricação dos produtos (matéria-prima)	Matéria prima e embalagem.
Custos indiretos	São todos os custos que necessitam de cálculos para serem distribuídos aos itens fabricados pela organização	Depreciação de equipamentos, aluguel de fábrica, entre outros.
Custos fixos	São aqueles que não apresentam variação, independente do volume de produção.	IPTU de fábrica, depreciação, seguro de fábrica, entre outros.
Custos variáveis	Estes são aqueles que alteram-se em função do volume produzido.	Matéria-prima consumida, horas extras de produção, mão de obra indireta, entre outros.
Custo total	É o resultado da soma entre custos fixos e variáveis ou dos custos diretos e indiretos.	*
Custos mistos	São aqueles que apresentam variação em decorrência do nível de produção, mas que também possuem uma parcela fixa.	*

Custo unitário	É obtido dividindo o custo total pelas quantidades produzidas.	*
Custo de produção por período	Estão relacionados ao processo produtivo que ocorre em um dado período.	*

Fonte: Adaptado Dubois, Kulpa e Souza (2009).

Diante disso, tem-se que com a constante evolução das empresas e da tecnologia, as informações gerenciais se tornaram ferramentas importantes para auxiliar nas tomadas de decisões dos gestores. Conforme Hendriksen e Breda (1999), com o crescimento da necessidade das organizações com demandas de informações gerenciais sobre os custos de produção, também demandou aumento da necessidade de sistemas de custos para mensuração e avaliação dos estoques.

Dutra (2010), destaca que anteriormente eram os proprietários das pequenas empresas que controlavam a produção através de sistemas simplificados. Porém, no momento em que as novas tecnologias surgiram, e ocorreu o desenvolvimento de sistemas mais complexos para conduzir a produtividade empresarial, foi necessário adquirir maior controle, para proporcionar maior segurança ao manusear os sistemas produtivos, além de preocupar-se em apresentar resultados positivos.

Conforme Martins (2010), nesse novo cenário, a contabilidade de custos, que antes somente auxiliava na avaliação de estoques e lucros, passou a desempenhar uma função importante no auxílio de controle dos custos empresariais e nas tomadas de decisões. O termo controlar, tem como intuito fornecer dados para que ocorra a formulação de exemplares, orçamentos, além de outros tipos de previsão e, posteriormente, acompanhar efetivamente a situação para realizar a análise comparativa entre os valores previamente definidos. Com relação à decisão, seu objetivo é fornecer informações sobre os valores estipulados e quais consequências de curto e longo prazo podem resultar destes cenários, além disso, o seu intuito é expor alternativas para produção ou compra, bem como medidas de inserção ou corte de produtos e gerenciar preços de venda (MARTINS, 2010).

Francisco Filho (2020, p. 31) propõe que "gerenciar custos de forma eficaz requer que a empresa adote um enfoque para além de suas fronteiras físicas, mais

amplo e externo à empresa". Para Schier (2013), a gestão de custos se comporta como uma das principais ferramentas de tomada de decisão dentro das organizações. Entende-se que as empresas que fazem plena gestão de seus custos conseguem alcançar vantagens competitivas, operações eficientes e tem maior índice de sustentabilidade.

Portanto, a partir dos aspectos apresentados, entende-se que a gestão de custo está associada aos atos de mensurar e controlar os custos organizacionais, no entanto, para que o gerenciamento seja eficaz, é necessário que a organização saiba quais são seus custos na menor parcela de informação. Com isso, a adoção de um processo de gestão de custos permite com que as organizações possam tomar decisões gerenciais mais assertivas.

Na próxima etapa do trabalho são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização dessa pesquisa.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem como objetivo apresentar a estrutura metodológica utilizada na pesquisa, e também as técnicas de coleta e análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Essa pesquisa classifica-se como descritiva em relação ao seu objetivo, no que tange a estratégia de obtenção de dados, estudo de caso, *survey*, e com abordagem de análise quali-quantitativa.

De acordo com Medeiros (2014, p. 30), a pesquisa descritiva contempla “(estudo, análise, registro e interpretação dos fatores do mundo físico sem a interferência do pesquisador; são exemplos as pesquisas mercadológicas e de opinião)”. Para Gil (2010), a pesquisa descritiva é uma proposta de avaliação das características de uma determinada população, esta pode ser utilizada também para constatar possíveis relações entre variantes.

Segundo Beuren (2009, p. 84), “o estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso”. Este tipo de pesquisa é mais profundo e intenso que os demais. Já para Gil (2017), o estudo de caso é uma pesquisa que já foi considerada muito rigorosa e que poderia ser utilizada apenas para estudos de natureza exploratória. Em contrapartida, hoje é visto como o delineamento mais conveniente para a investigação.

Conforme Gray (2012), a pesquisa *survey* é voltada a avaliar características de uma determinada população, ela visa estudar o que está ocorrendo, pode ser utilizada em um vasto cenário, como pesquisa de mercado, pesquisa de opinião pública, intenção de voto e outras mais. Geralmente a pesquisa *survey* é realizada para verificar atitudes, valores e opiniões, porém nestas pesquisas deve se ter muito cuidado ao realizar a análise pois as pessoas podem expor uma determinada visão e se comportar totalmente fora deste mesmo posicionamento.

Como aponta Reis (2008), a pesquisa qualitativa não tem unidades de medidas a serem explicadas e nem números a serem traduzidos. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo explicar e dar um significado aos fatos analisados, expor a complexidade dos problemas e interpretar os fenômenos.

Para Richardson (2015, p. 79), a pesquisa qualitativa tem como papel principal, "a abordagem qualitativa de um problema justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. "

Nas palavras de Reis (2008), o método de pesquisa quantitativa é classificado pelo uso da mensuração no recolhimento e na análise das informações por meio de técnicas estatísticas. Destaca-se pelo uso de número diferente da análise qualitativa. Já para Creswell (2010), a pesquisa quantitativa é um modelo para explorar teorias objetivas analisando uma relação entre variáveis.

Diante disso, a metodologia utilizada teve como necessidade a aplicação da pesquisa quantitativa, em decorrência da necessidade de obtenção de dados e análises que permitam inferir sobre o panorama de práticas sustentáveis adotadas pelas empresas componentes da amostra, e do impacto dessas na redução de custos. Já em relação à pesquisa qualitativa, a sua utilização foi indispensável para evidenciar a aceitação ou não, da implementação de hábitos sustentáveis dentro da empresa.

3.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi aplicada em três empresas, sendo dos seguintes setores: Contábil, Segurança Pública e Transporte Rodoviário, todas localizadas na cidade de Concórdia. A empresa do ramo contábil é uma organização familiar e atua há 13 anos, contando com quatro funcionários. Já a empresa de Segurança Pública, dispõe de oito funcionários, e nesta cidade presta apenas o serviço de segurança contra incêndio. A empresa do âmbito de Transporte Rodoviário atua no mercado há 70 anos, atingindo 27 funcionários.

O questionário utilizado foi aplicado por meio do Formulário do Google, (APÊNDICE A), composto por sete questões, sendo três abertas e quatro fechadas. Após a elaboração do questionário, desenvolvido pelos membros do grupo, foi realizada a validação com o intuito de alinhar aos objetivos propostos. A validação é uma forma de verificar se o instrumento é capaz de capturar os fenômenos em voga além de refletir a realidade do contexto analisado, sem que existam razões para duvidar de tal posicionamento (OILAIK; ZILLER, 2012).

A validação foi realizada com as respostas de três pessoas, sendo aplicado na primeira quinzena do mês de junho de 2022, e nessa etapa apenas um colaborador de cada organização respondeu às perguntas com acompanhamento das

pesquisadoras. Após essa etapa, os participantes da etapa de validação foram questionados sobre a legibilidade do questionário, e solicitadas sugestões. Com os comentários recebidos, foram realizados os ajustes para estabelecimento do instrumento final.

Com o instrumento validado, foi realizada a aplicação do questionário na segunda quinzena do mês junho de 2022. Nesse momento, dois colaboradores e um gestor de cada empresa (totalizando nove sujeitos) responderam ao questionário.

No quadro abaixo observa-se a caracterização dos sujeitos respondentes da pesquisa:

Quadro 2 - Caracterização dos sujeitos

EMPRESA	CARGO	TEMPO DE EMPRESA
EMPRESA A	Gestor	12 anos
	Colaborador	3 anos
	Colaborador	1 mês e 12 dias
EMPRESA B	Colaborador	10 anos
	Colaborador	2 anos
	Colaborador	5 anos
EMPRESA C	Gestor	9 anos
	Colaborador	9 anos
	Colaborador	5 meses

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A partir da aplicação do questionário ao sujeito apresentado no quadro 2 foi possível dar sequência a análise dos dados em consonância com os procedimentos e técnicas de análise descritas na próxima seção.

3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Para análise quantitativa foram empregadas técnicas de estatística descritiva, como a distribuição de frequências, para avaliar as respostas obtidas. Cabe salientar, que somente foram empregadas técnicas estatísticas para análise das questões objetivas do questionário. O emprego das técnicas de estatística univariada permitiu

quantificar as práticas adotadas e comparar a percepção entre sócios e colaboradores sobre tais práticas. Para Fávero e Belfiore (2017), permite sintetizar e descrever as características de um conjunto de observações, que pode ser apresentado por meio da forma tabular ou gráfica.

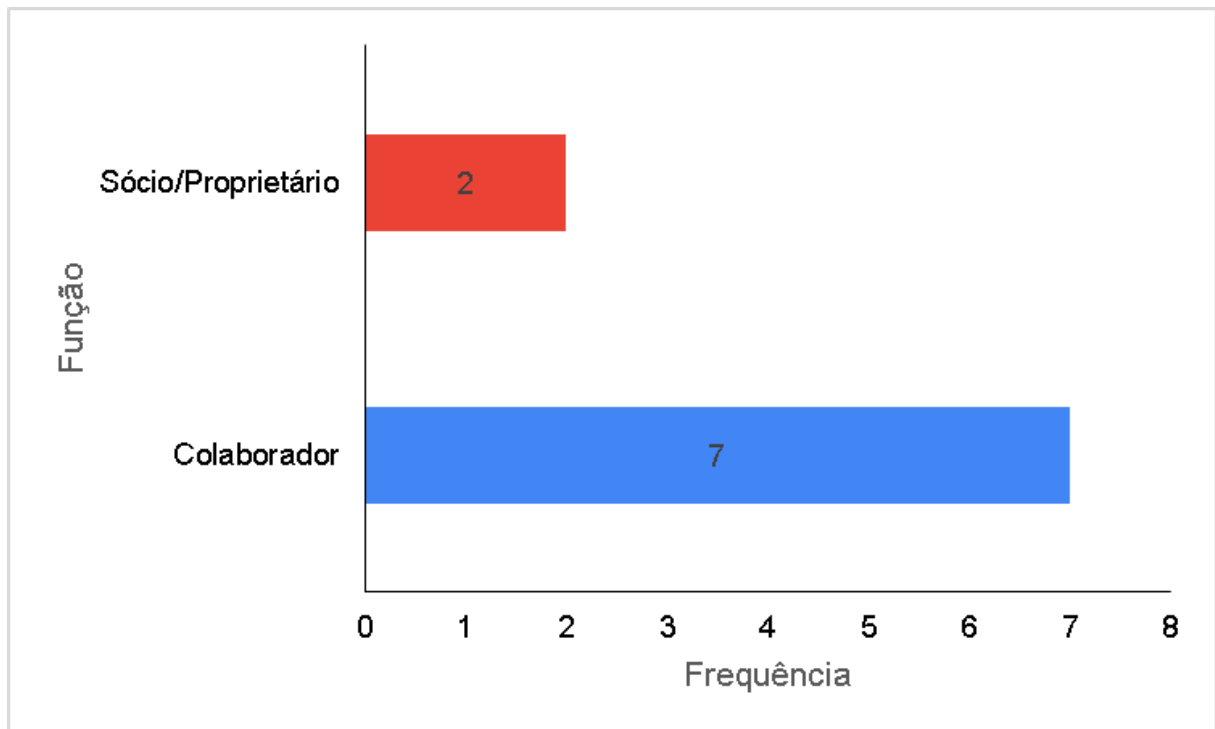
Para análise qualitativa das respostas obtidas por meio das questões abertas, foi empregada a técnica de análise de conteúdo. Para Richardson (2015), a análise de conteúdo é aplicada para auxiliar na observação do material qualitativo, em que exige a leitura prévia com o intuito de estruturar as ideias inseridas e seguidamente, examinar as informações dispostas e as normas que as comprovem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção tem por intuito apresentar os dados resultantes do questionário aplicado, com base nos objetivos geral e específicos.

O questionamento inicial buscava entender o perfil dos grupos respondentes, dentre eles, 77,8% dos indivíduos eram colaboradores e apenas 22,2% eram sócios/proprietários (Gráfico 1). Com esta proposta foi possível analisar as respostas de acordo com a divisão dos grupos citados.

Gráfico 1 - Posição hierárquica



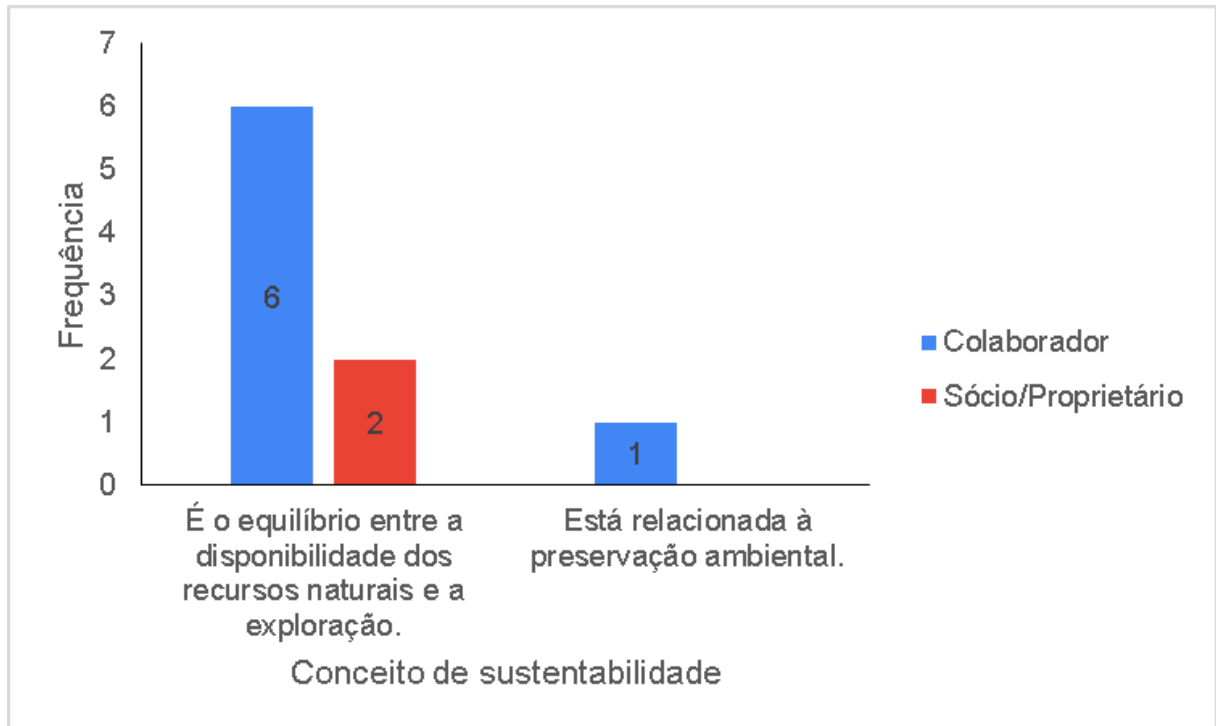
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A escolha do perfil de respondentes de colaboradores e sócios, tem como objetivo confrontar ideias entre os sujeitos que atuam no contexto tático/operacional com o estratégico, e assim, visualizar a diferença, ou não, de entendimentos sobre os aspectos de sustentabilidade.

A pergunta secundária foi alinhada aos objetivos específicos buscando verificar o conhecimento dos indivíduos a respeito do assunto sustentabilidade. Assim, quando questionados sobre qual é o conceito de sustentabilidade, 11,1% responderam que está relacionada à preservação ambiental, e 88,9% responderam que é o equilíbrio

entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração, conforme apresentado no Gráfico 2. Em relação aos sócios, 100% indicaram que entendem o conceito de sustentabilidade como um equilíbrio entre aspectos naturais e de exploração.

Gráfico 2 - Definição de sustentabilidade

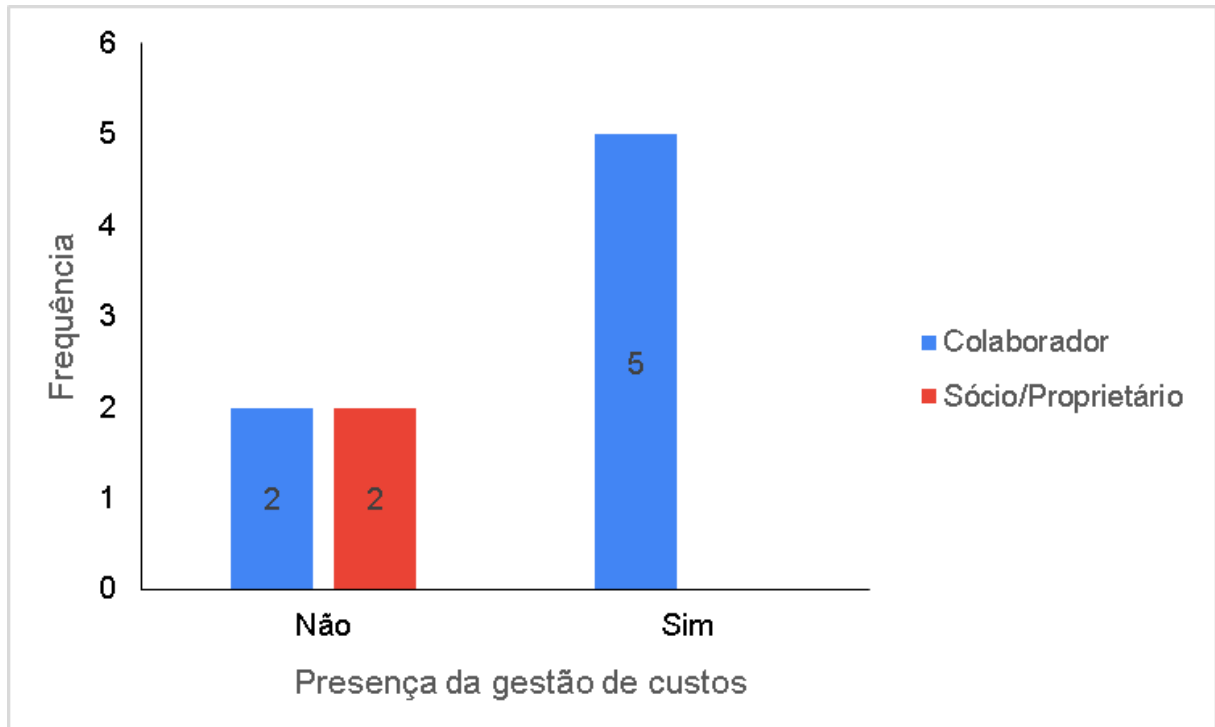


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando questionados sobre o Tripé da Sustentabilidade, quatro dos nove respondentes conseguiram discorrer brevemente sobre o conceito, porém apenas um participante conseguiu construir uma resposta de maneira completa, os demais apenas ponderaram superficialmente e exemplificaram ações cotidianas sem se aprofundar. Dessa forma, compreendeu-se que os participantes relacionaram a economia e o capital humano como parte do processo sustentável.

Ao observar as respostas do Gráfico 3, tem-se que 55,6% das respostas combinadas apontam para a existência de controle ou gestão de recursos, custos e gastos, e da condição do uso consciente dos recursos naturais. Ao ponto que o restante, 44,4% dos respondentes não sabem ou desconhecem algum tipo de prática ou gestão sustentável.

Gráfico 3 - Existência de controle de custos na empresa



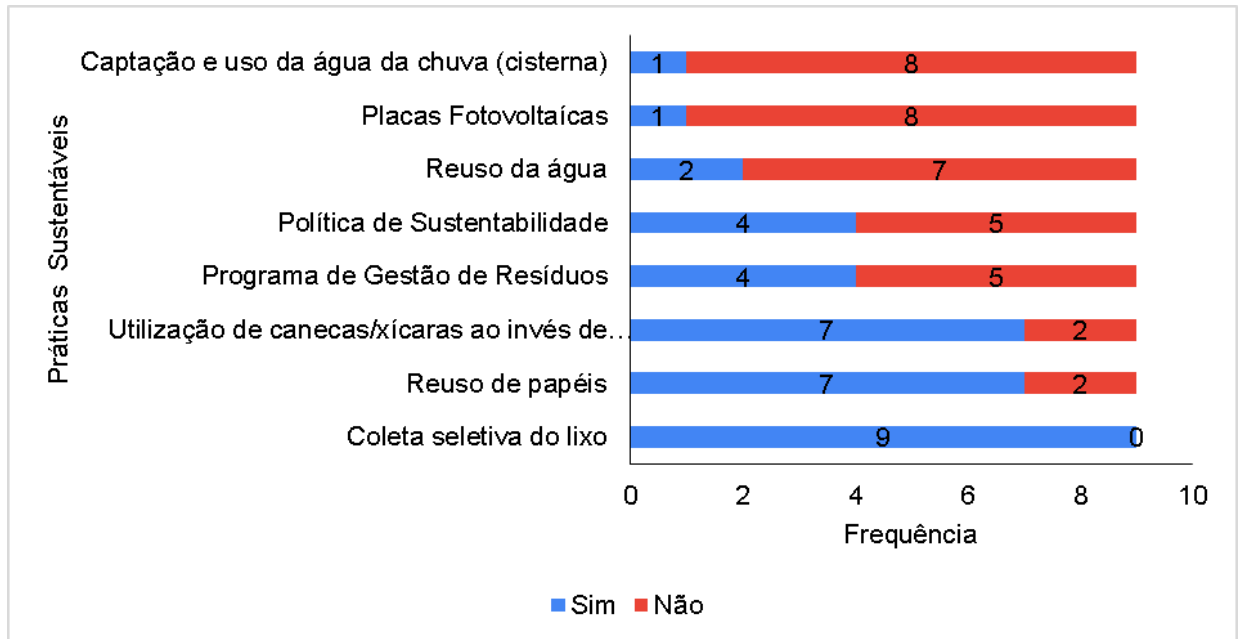
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com este questionamento foi possível responder um dos objetivos específicos, que é averiguar se os colaboradores têm conhecimento das ações realizadas para redução de custos. Ainda, foi respondido parcialmente um dos demais objetivos específicos, que busca investigar se existe algum tipo de controle de gastos operacionais, e se existem, quais são utilizados pela empresa.

Dessa forma, fica evidente a consciência dos respondentes a respeito das ações realizadas nas organizações. Conforme Donaire (2012), no momento em que a empresa se dá conta de que a variável ambiental, ao invés de ser um aspecto que provoca despesas, passa a ser um âmbito que auxilia na redução de custos, a repercussão dentro da organização é facilmente compreendida.

Anteriormente, a maioria dos indivíduos responderam positivamente para a existência de controle de gastos organizacionais. De acordo com o Gráfico 4, ao serem questionados referentes às ações já utilizadas nas empresas, três delas se destacaram: coleta seletiva do lixo, reutilização de papéis e substituição de copos descartáveis por canecas.

Gráfico 4 - Ações sustentáveis realizadas na empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme os resultados do Gráfico 4, foi possível responder um dos objetivos específicos, que consiste em investigar se existe algum tipo de controle de gastos operacionais, e se existem, quais são utilizados pela empresa. Além disso, este questionamento também respondeu o objetivo geral, que tem como intuito verificar quais ações voltadas à dimensão econômica da sustentabilidade a empresa realiza durante suas atividades laborais.

Ainda que as atitudes cotidianas, como a coleta seletiva do lixo e o reuso de papéis, sejam vistas como iniciativas sustentáveis apesar de serem tidas como hábito, essas não trazem retorno significativos ao realizar corte de gastos empresariais. No entanto, desenvolver uma política de sustentabilidade e possuir um programa de gestão de resíduos é um fator de engajamento para que a empresa possa se enquadrar nos pilares da sustentabilidade.

Um dos resultados mostrados no Gráfico 4, para a implantação de placas fotovoltaicas e captação de água das chuvas (cisternas), apontou que duas das três empresas analisadas não possuem essas soluções, porém, um dos motivos disso acontecer, é a falta de estrutura física ideal, pois nas organizações analisadas do setor público e do setor contábil, essas iniciativas podem não condizer com a realidade, devido ao porte das empresas.

A partir dos resultados observados, percebe-se que os indivíduos não vinculam a sustentabilidade apenas aos ambientes naturais, mas sim ao uso e exploração consciente dos recursos. Conforme mencionado por Rattner (2012), a construção de uma sociedade sustentável só ocorre quando compreende-se que a saúde do meio ambiente é a nossa própria, além de ser necessária para o funcionamento da economia e por fim a sobrevivência da humanidade.

Dos nove respondentes, 33,3% afirmaram que a reutilização da água é uma ação já utilizada em seu local de trabalho, uma pessoa citou o descarte de eletrônico, uma pessoa mencionou a reutilização de plásticos, uma pessoa referiu-se ao bem-estar mental e uma pessoa citou o envolvimento da empresa em causas sociais e ambientais. Fica implícito com base nas respostas que o primeiro aspecto associado à sustentabilidade ainda são as iniciativas em prol do meio ambiente. Entretanto, o bem-estar da sociedade já passa a aparecer atrelado a esse vetor.

Quando questionados se a empresa realiza, na integração, treinamentos sobre a sua política de sustentabilidade, cinco pessoas responderam que não, uma pessoa mencionou a postura empresarial e duas pessoas relataram que a empresa reforça práticas sustentáveis. Interessante ressaltar a ligação da sustentabilidade com o clima organizacional, ainda que não seja o mais mencionado. Em parâmetros gerais, observa-se que nas empresas analisadas não existe uma preocupação em introduzir a empresa a um novo colaborador como sendo um ambiente sustentável. Isso pode indicar uma lenta expansão do chamado "marketing verde" como ferramenta de negócios.

Sobre o conceito de estratégia ambiental, Barbieri (2016) afirma que significa tratar sistematicamente as questões ambientais com objetivo de proporcionar valores reconhecidos pelas partes interessadas da empresa que a diferenciam dos seus concorrentes e contribuam para dotá-la de vantagem competitiva sustentável ao longo do tempo. Ainda, Tachizawa (2007) relata ainda que é necessário para a sobrevivência das organizações enxergar o meio ambiente como um desafio e como uma oportunidade.

Quanto à comparação de respostas obtidas por sócios/proprietários e colaboradores, verificou-se maior propriedade nos assuntos mencionados por um dos componentes do primeiro grupo. Possivelmente seja essa a pessoa responsável pela elaboração e aplicação de iniciativas sustentáveis e também de controle de custo na organização. Com relação aos demais colaboradores, notou-se que aqueles cujos

relataram iniciativas dentro da organização a qual fazem parte, possuem também maior familiaridade com o assunto. Aprofundando-se em conceitos ligados à sustentabilidade, a maioria dos respondentes demonstrou possuir noções básicas sobre o assunto, porém, alguns deles não detinham o conhecimento necessário para realizar tal interpretação. Ficou explícito que nem todos os indivíduos têm interesse em implantar ações dentro da empresa, ou talvez, não possuam conhecimento suficiente a permitir sugestões de viável aplicação.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma avaliação para verificar se é possível inserir a sustentabilidade como meio de redução de custos em organizações. Foram observados aspectos tais como, porte empresarial e o ramo de atuação e como estes podem afetar a capacidade de aplicação da sustentabilidade. Exemplificando, existem iniciativas que podem ser introduzidas em praticamente qualquer ambiente empresarial, como reutilização de papéis e substituição de copos descartáveis. Outros, dependem de uma capacidade de investimento maior, bem como interesse por parte do gestor, a instalação de placas fotovoltaicas e a implementação de uma cisterna, por exemplo. Além disso, cada organização exige uma avaliação singular, para que o dispêndio financeiro seja compensado com o uso e finalidade do investimento. É importante mencionar, que quanto maior a capacidade de uma empresa investir em alternativas sustentáveis, maior poderá ser o retorno financeiro.

Os colaboradores que relataram alguma ação realizada pela empresa, se mostraram impactados positivamente tanto pela percepção sustentável quanto pela redução de custos, o que revela um ponto a ser melhor trabalhado. Foi observado que nas empresas que possuem ações voltadas à redução de custos vinculada às ações sustentáveis, os colaboradores detêm mais conhecimento sobre o tema.

Esse estudo limitou-se à análise de apenas três empresas prestadoras de serviços, obteve-se uma amostra reduzida devido ao número de funcionários. Ao findar este estudo concluiu-se que, majoritariamente, a visão de sustentabilidade por parte dos colaboradores das empresas aponta a sustentabilidade em primeiro patamar, porém, noções de consciência social e econômica já são mencionadas, compondo as três dimensões do vetor sustentável. A partir disso é aberta a oportunidade para novos estudos a serem realizados referente a implantação da sustentabilidade como meio de redução de custos em organizações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. São Paulo: Nova Fronteira, 2002.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed., atual. e ampl. São Paulo, SP: Saraiva, 2016.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DINIZ, Maria Luiza Farias; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Mensurando a sustentabilidade empresarial através do grid de sustentab(gse): um estudo em empresas do setor gráfico. **AOS, Brasil**, v. 6, n. 2, p. 105-122, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/49442/mensurando-a-sustentabilidade-empresarial-atraves-do-grid-de-sustentabilidade-empresarial--gse---um-estudo-em-empresas-do-setor-grafico-/i/pt-br>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DUBOIS, Alexy. KULPA, Luciana. SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EDWARDS, Brian. **O guia básico para a sustentabilidade**. 2. ed. Londres: RIBA Enterprises, 2005.

FÁVERO, Paulo Luiz; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira et al. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis, SC: Visual Books, 2008.

FONTOLAN, Beatrice Lorenz; BIASI, Bárbara Pretto; RECALCATTI, Sandileia; NETO, Alfredo Laronziski. Análise discriminante entre práticas sustentáveis e certificações em empresas da construção civil. **Revista de gestão e projetos**, v. 13, n. 2, p 143-170, maio/ago. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Emily/Downloads/An%C3%A1lise%20discriminante%20entre%20pr%C3%A1ticas%20sustent%C3%A1veis%20e%20certifica%C3%A7%C3%B5es%20em>

%20empresas%20da%20constru%C3%A7%C3%A3o%20civil.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

FRANCISCO FILHO, Valter Pereira. **Gestão de custos**. Curitiba: Contentus, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

HENDRIKSEN, Eldon S. VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

LANGE, D. E.; BUSCH, T.; DELGADO-CEBALLOS, J. D. Sustaining Sustainability in organizations. **Journal of Business Ethics**, v. 110, n. 2, p. 151-156, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

OLLAIK, Leila Giandoni; ZILLER, Henrique Moraes. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n. 1, p. 229-241, 2012.

PIMENTA, Handson Cláudio Dias. **Sustentabilidade empresarial: práticas em cadeias produtivas**. Natal, RN: IFRN Editora, 2010. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/ifrn/pesquisa/editora/livros-para-download/sustentabilidade-empresarial-praticas-em-cadeias-produtivas/view>> Acesso em: 05 set 2022

RATTNER, Henrique. **Uma ponte para a sociedade sustentável**. São Paulo, SP: Ed. Senac São Paulo, 2012.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 2. ed. Brasília: Senac - DF, 2008. CD

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

SAVITZ, Andrew W.; WEBER, Karl. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

SERRÃO, Mônica Armon; ALMEIDA, Aline; CARESTIATO, Andréa. **Sustentabilidade: uma questão de todos nós**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac Nacional, 2012.

SILVA, Christian Luiz da. **Desenvolvimento sustentável**: um modelo analítico integrado e adaptativo. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SILVA, Lílian Simone Aguiar da; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. O impacto da sustentabilidade no custo de financiamento das empresas. **XIII SIMPEP**, Bauru, nov. 2006. Disponível em: https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/139.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VELOSO, Christiane Carvalho; AGUSTINHO, Ana Gláucia Sousa. **Sustentabilidade empresarial**: estratégia das empresas inteligentes: técnica e prática. Curitiba, PR: Appris, 2017.

VONTOLINI, Ricardo. **Conversas com líderes sustentáveis**: o que aprender com quem fez ou está fazendo a mudança para a sustentabilidade. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

APÊNDICE A - Questionário Sustentabilidade e Custos

Sustentabilidade e Custos

Pesquisa qualitativa* e quantitativa* para fins de aprovação do TCS do curso de Processos Gerenciais da Faculdade Senac Concórdia.

 gabi.morgana19@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#)



*Obrigatório

Qual é o seu cargo dentro da empresa em que atua? *

- Sócio/Proprietário
- Colaborador

Como você define a palavra "SUSTENTABILIDADE"? *

- Envolve tudo o que é natural, que vem da natureza.
- Está relacionada à preservação ambiental.
- É o equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração.

Você conhece o Tripé da Sustentabilidade? Se sim, discorra sobre ele. *



Sua resposta

Existe algum tipo de controle de custos relacionado ao desperdício de recursos (material), na empresa que você trabalha? *

- Sim
- Não

Selecione as ações sustentáveis que a empresa em que você atua realiza: *

	Sim	Não
Coleta seletiva do lixo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Placas Fotovoltaicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Captação e uso da água da chuva (cisterna)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de Gestão de Resíduos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reuso da água	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reuso de papéis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilização de canecas/xícaras ao invés de copos descartáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Política de Sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Além das ações da questão anterior cite outra(s) que podem ser adotadas no seu local de trabalho, mas que não é realizada ainda.

Sua resposta

Na contratação, a empresa realiza a integração com treinamentos sobre a sua política de sustentabilidade? Se sim, especifique quais práticas são repassadas. *

Sua resposta